

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 12
30 DE JUNHO DE 1983 — Cr\$ 150,00



**O POVO
ESTÁ
MARCHANDO**

**MENOR
ABANDONADO:
O FUTURO
DO PAÍS,
SEM
FUTURO**

**O
EXPECTADOR
COMUM**

**O MENOR
E A SUA
PARTICIPAÇÃO**

Seita Moon não é cristã

Santa Maria (CIC) — No programa radiofônico “A Voz do Pastor”, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter, advertiu que a seita Moon, que se diz cristã, “contém graves abusos contra a pessoa humana e nega o cristianismo”. Citando uma carta que recebeu de um sacerdote de Montevidéu, o bispo revelou que naquela cidade a seita fez sua sede latino-americana, possuindo ali um hotel, um colégio, uma emissora de rádio e uma revista, além de estar construindo um prédio de 32 andares. A seita do reverendo Moon, denominada também “Causa” (Confederação de Associações para a Unidade das Sociedades Americanas), sob o pretexto de educar jovens para a ciência da paz, busca conquistar adeptos através de uma verdadeira demolição psicológica e tem como objetivo principal angariar recursos materiais. Dom Ivo citou também outras seitas semelhantes, como a “Cruzada por um Mundo Único” e a “Federação Internacional para a Vitória sobre o Comunismo”. Comentando uma frase de Moon (“O cristianismo que Deus patrocinou durante seis mil anos está condenado”), disse o presidente da CNBB: “Trata-se de loucuras”.

Má nutrição atinge 450 milhões de pessoas

Genebra (CIC) — A FAO, Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, publicou um estudo onde revela que cerca de 450 milhões de pessoas de 86 países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento sofrem de má nutrição ou nutrição insuficiente. Este número corresponde a cerca de um quarto da população desses países. A má nutrição não é só caracterizada pela insuficiência quantitativa de alimentos ingeridos, mas pela ausência de alimentos básicos. As principais consequências desta má alimentação são a não resistência a doenças e o pouco desenvolvimento mental.

Em Milão, Papa fala de desemprego

Milão (CIC) — O papa João Paulo II, ao visitar a cidade italiana de Milão, principal centro industrial e comercial do país, pediu aos empresários um maior esforço no sentido de gerar novos empregos e os advertiu para não dirigir suas empresas com a finalidade exclusiva de lucro. O Papa defendeu a co-propriedade dos meios de produção e a co-gestão das empresas, afirmando: “Todos os membros da empresa devem buscar juntos as formas e estruturas concretas para realizar o objetivo essencial da colaboração entre capital e trabalho, em uma justa hierarquia de valores”. A Itália tem atualmente cerca de dois milhões de desempregados.

Paternidade responsável no planejamento familiar

Brasília (CIC) — O secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, em uma audiência com o brigadeiro Waldir Vasconcelos, Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), no dia 23 de maio, expôs a preocupação da Igreja em relação à política demográfica nacional. Dom Luciano entregou ao brigadeiro as principais publicações da CNBB a respeito da família, deixando claro que a Igreja discorda da tese de

que as classes menos favorecidas são as causadoras da miséria do País. Dom Luciano solicitou a audiência em decorrência de uma entrevista em que o brigadeiro mostrava-se preocupado com o aumento populacional e defendia a necessidade do planejamento familiar. Após a audiência, o bispo revelou que a conversa foi cordial e teve como objetivo informar ao governo a posição da CNBB sobre o assunto. A Igreja, segundo dom Luciano, acataria um programa de planejamento familiar, desde que este fosse elaborado com base na paternidade responsável e através de métodos exclusivamente naturais.

Missionário claretiano em visita ao Brasil



Visita o Brasil o Pe. Romário Jurussi, missionário claretiano, que há quase 33 anos trabalha no Japão. Pe. Romário começou seu trabalho missionário na China para onde viajou com outros colegas aos 19 de novembro de 1947. Com a revolução cultural chinesa de 1948 os missionários tiveram que sair do país. Permaneceram quase 2 anos em Hong Kong. Aos 26 de outubro de 1950 o Pe. Romário assumiu com outros cinco sacerdotes (um brasileiro, um argentino, um norte-americano e dois espanhóis) a missão em Imaichi, Osaka, Japão. Atualmente 13 missionários claretianos têm a seu cargo seis paróquias e três creches (com escola pré-primária e primária). As paróquias de Imaichi, Hirakata e Nagóia e os jardins de infância são os pontos de contato com as famílias católicas e não católicas, às quais a missão da evangelização é dirigida. O Pe. Romário atualmente é vigário na paróquia de Ibaragi, em Osaka, e professor e diretor do colégio ligado à paróquia. Como músico e compositor, também é membro da Comissão de Música Litúrgica da diocese de Osaka.

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 5 • **MENOR ABANDONADO: O FUTURO DO PAÍS, SEM FUTURO**
Suas vidas, no desamparo e no desamor, clamam por providências.
- 6 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS (3)**
Quem está com Deus nada teme.
- 7 • **O POVO ESTÁ MARCHANDO**
A caminhada para a libertação de tudo o que oprime e marginaliza.
- 8 • **O MENOR E A SUA PARTICIPAÇÃO**
O menor, ao participar, desenvolve-se melhor.
- 9 • **COM O ESPÍRITO NÃO SE BRINCA**
Não ter medo da verdade, nem das ilusões.
- 10 • **A MOÇA E A VELHA**
A caridade sempre é o maior valor.
- 11 • **SANTO INÁCIO DE LOYOLA**
A coragem e a determinação de um santo.
- 13 • **O ESPECTADOR COMUM**
Não se deve menosprezar a visão crítica de ninguém.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Uma simples corda — Um apoio, um amparo.
- 16 • **CORAÇÃO DE MARIA (XI)**
Como a Arca, Maria transportou a Palavra de Deus: o Cristo.
- 17 • **A MANEIRA NÃO CONSTRUTIVA DE LIDAR COM UM MARIDO ALCOÓLATRA.**
Condescendência e omissão nada constroem.
- 19 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

EDITORIAL

Mais pão ou menos assentos à mesa?

Com muito orgulho muitas vezes temos dito: somos um país de 120 milhões de habitantes. Mas, quando vemos que para uma grande maioria da população a situação é de grande pobreza e até de miséria, aos poucos esse ufanismo vai cedendo lugar à razão. Uma visão mais calma e crítica da realidade mostra-nos que não é vantagem nenhuma querer ser maior que os outros pela quantidade ou pelo tamanho.

Precedendo ao pacote econômico de junho, um dos temas atuais em questão, e que diz respeito também à Igreja, é a política demográfica nacional. Todos sabemos que a superpopulação traz problemas muito sérios. O governo tem um programa de planejamento familiar que está sendo discutido pelo Congresso Nacional: o controle artificial da natalidade. A Igreja, por sua vez, tem seus valores cristãos e questiona esse programa não somente quanto aos métodos artificiais em controlar a quantidade de filhos, mas também quanto ao contexto sócio-político-econômico em que vivemos. A Igreja discorda da tese de que as classes mais pobres são a causa da miséria do País.

Todos percebem que a qualidade de vida da maior parte do povo brasileiro, ano após ano, cada vez mais se vai deteriorando. O analfabetismo, a falta de higiene e de saúde batem constantemente recordes. Além disso, o problema que mais preocupa e se agrava, hoje, é o desemprego. Atualmente o salário mínimo deveria ser de 103 mil cruzeiros para que um operário pudesse arcar com as despesas normais de sua família. Porém, hoje, ele está mais preocupado em permanecer no emprego, ou em encontrar algum, mesmo para receber o salário mínimo.

Esta situação de instabilidade, de insegurança, de desemprego e de perda sistemática do poder aquisitivo tem suas causas em instâncias distantes do povo, tem sua origem nas esferas dos que detêm as decisões no País.

Entram em jogo aqui, então, os valores. Para a Igreja não são os convivas que estão demais à mesa, mas é o pão que é insuficiente. É razoável e justo pensar que convém descobrir outras maneiras de se conseguir mais pão ou então reparti-lo melhor e não eliminar o comensal. Existem convidados nessa mesa da vida que não conseguiriam comer todo o pão que eles têm nem que continuassem a comer ininterruptamente por mil anos. E outros, há tempos, que estão com o prato vazio. Algo deve estar errado, por isso algo deve ser modificado.

D. Angélico Sândalo Bernardino, bispo da Zona Leste de São Paulo e presidente do Secretariado Regional Sul 1 da CNBB, diz ser indispensável "o despertar crescente do povo para a solidariedade e é preciso que esse sistema sofra modificações. A Igreja hipoteca solidariedade a todos os projetos vindos das classes trabalhadoras, mas não só delas, como também de outras entidades que objetivam minorar essa situação dramática de desemprego".

Somos um grande povo, sim, mas seremos melhores se conscientemente participarmos mais nas soluções dos problemas, nas organizações e movimentos populares, nos sindicatos, nas associações de classe, no clamor do povo.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. Revisão: Atílio Cancian. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54 215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

• *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*

• *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*

• *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

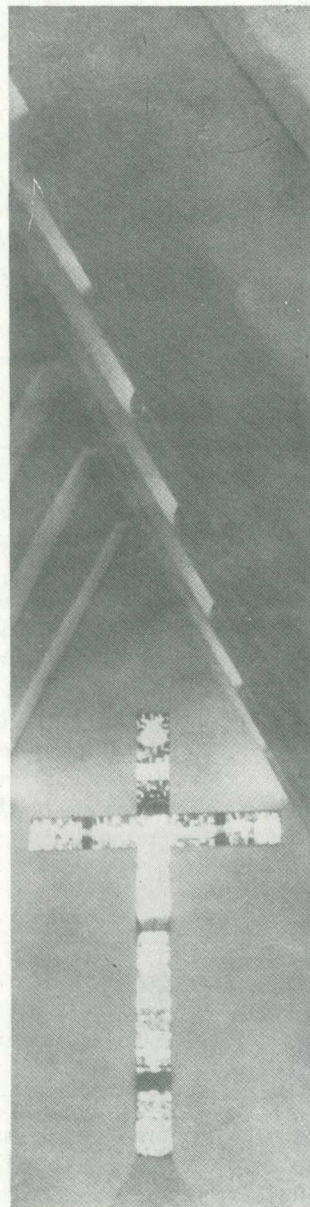
1.918
JESUS CRISTO É LUZ

Em S. João 15,22-25 estão estas palavras de Jesus: "Se eu não tivesse vindo e não lhes houvesse falado, não teriam pecado..." Como a nós se aplicam essas afirmativas? Seria então melhor os índios e os orientais, por exemplo, deixarem de ser evangelizados? (M. L. de C. — Iguatama, MG).

A vinda de Jesus a este mundo e sua presença entre os homens é um dos maiores dons de Deus. E, com sua presença, suas obras. Se os homens não creram, foi por culpa deles. Deus não deixa de ser bom, nem nos nega seu amor e benefícios, porque usamos mal de suas bondades. O homem é livre. Em suas mãos está aceitar ou recusar os dons de Deus. Se os homens não fossem livres, perderiam o melhor de suas vidas, este mundo seria um mundo de robôs e o céu seria uma esmola. E São Paulo nos fala do céu como "uma coroa de justiça" (2 Tim 4,8).

Os que não gozaram ou não gozarem dos bens da presença e conhecimento de Cristo, não ficam, por isso, abandonados por Deus, mas sem ter tido as imensas riquezas (Ef 3,8) que significa o conhecimento de Cristo. Também

entre os pagãos e outros semelhantes há os que acolhem bem as luzes que têm sobre Deus e há os que as recusam, mas evidentemente seu pecado é menor do que o daqueles que receberam muito mais. Diz o mesmo São João: "A luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas que a luz, porque suas obras eram más" (3,19).



1.919
ESPÍRITOS BONS E MAUS

Desejo saber se, quando estamos dormindo, nosso espírito se desprende de nosso corpo. O senhor acredita em aparições de espíritos bons e maus? (S. G. da F. — Currais Novos, RN).

Nosso espírito vital, ou nossa alma, não se separa de nosso corpo, quando estamos dormindo. Alma e corpo estão unidos substancialmente, formando nosso único ser ou nossa única pessoa. O espírito separa-se de nosso corpo, quando morremos (ler Eclesiastes 12,7) para não mais voltar, até o dia da ressurreição final.

Se acredito em aparições de espíritos, bons ou maus? Acredito, mas só por especial permissão de Deus (coisa, aliás, raríssima), mas de nenhum modo através de sessões espíritas. Ver "Consultório Popular" na Revista Ave Maria nº 10, edição de 31 de maio último.

Os espíritos bons e maus (diga: anjos bons e demônios) influenciam em nosso progresso ou fracasso espiritual?

Podem influenciar. Mas sempre podemos resistir a essa influência. Falando dos demônios, dizia

Sto. Agostinho: "Depois da morte e ressurreição de Cristo, os demônios são como cães amarrados à corrente que podem ladrar mas não podem morder, senão àqueles que, imprudentemente, se aproximam deles.

1.920
A CONFISSÃO

Qual a lei da Igreja sobre a confissão? (R. M. — Ponte Nova, MG).

A Igreja manda confessar-se ao menos uma vez cada ano. Por outro lado, só é obrigatória a confissão dos pecados graves contra a lei de Deus ou da Igreja. Antes de se confessar a pessoa deve examinar sua própria consciência para conhecer os próprios pecados cometidos, em seguida deve pedir perdão a Deus desses pecados cometidos, com o propósito firme de não mais cometê-los. Após esse exame a pessoa se confessa ao sacerdote, que lhe dará o perdão em nome de Deus e lhe imporá uma penitência a ser cumprida. A penitência será alguma oração ou obra de caridade ou outras boas obras. A pessoa deverá cumprir essa penitência. E daí em diante esforçar-se mais em evitar esses pecados anteriormente cometidos.



MENOR ABANDONADO: O FUTURO DO PAÍS, SEM FUTURO

Ana Valim

Com o agravamento das condições sociais e econômicas do nosso povo, cresce espantosamente o número de menores abandonados em nosso País. São 4 milhões de crianças, "O futuro do Brasil", sem futuro. Estão por aí, nos estacionamentos, nas ruas, nas feiras, nas praças, nos lixões; um grito desafiante: incomodam, questionam e exigem providências.

"Vi ontem um bicho na imundície do pátio, catando comida entre os detritos. / Quando encontrava alguma coisa não examinava, nem cheirava: engolia com voracidade. / O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. / O bicho, meu Deus, era um homem" (Manoel Bandeira)... é um menino, uma menina, são crianças, que já em tão tenra idade trazem sobre si o peso pesado da sobrevivência...

Esta é a poesia diária de tantos menores que fazem dos lixões das grandes cidades seu meio de sustento, gente pequena que vive do que sobra

(já podre) desta sociedade não menos apodrecida.

A triste realidade dos menores abandonados em nosso País está estampada nos 4 milhões deles que vivem pelas ruas: engraxando, vendendo doces, flores, badulaques, trabalhando nos estacionamentos, nas feiras livres fazendo carretos, se prostituindo, amontoando e vendendo o que conseguem no lixo ou ainda confinados em "mini-penitenciárias".

Existem, só na Grande São Paulo, cerca de 600 mil menores abandonados e, diante desta problemática bastante complexa, é desafiante a busca de uma solução, embora haja muitas iniciativas pastorais neste sentido tanto na arquidiocese de São Paulo como na diocese de Santo André, no ABC paulista. Longe de solucionar o problema do menor carente, as ações pastorais visam abrir espaços para que as comunidades assumam estas crianças. Isto porque, como enfatiza o lema da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. "O menor não é problema. É solução" — pois, na verdade, o seu problema está na falta total de condições de vida decente, está no escabroso índice de inflação e do custo de vida, está no aumento acelerado do desemprego, está na falta de acesso ao ensino, está na fome, está na política e no sistema econômico adotados por um governo que

pouco ou nada mesmo está preocupado com a vida do povo.

A Vida que brota no lixo

Bem de manhã, lá pelas quatro horas, um mutirão de gente, adultos e crianças começam seu árduo trabalho de cada dia: vasculhar o lixo de toda a cidade em busca de papelão, plástico, latas, cobres, pois tudo o que vier é lucro. O local de trabalho é fétido, cheio de vermes, normalmente vistos a olho nu, gente e lixo se misturam na ânsia louca de sobreviver. O lixão, como é chamado o aterro sanitário, fica no Bairro do Alvarenga, em São Bernardo do Campo. Aí trabalha quase que a totalidade das crianças da favela para ajudarem no sustento da família. Cada criança tem uma história para contar, porém para todas é muito importante dizer que estão trabalhando e que ganham dinheiro. O que recebem é irrisório. Amontoam o dia todo latas, papéis, e vendem no próprio local; por exemplo, por um quilo de latas, os compradores pagam três cruzeiros. Com isso, o máximo que as crianças conseguem fazer por dia é uma média de Cr\$ 400 a mil cruzeiros. Mas, para isso, precisam trabalhar sem parar, o que as obriga a comer no próprio local de trabalho, e, o que é pior, também as refeições são retiradas do lixão, restos de restaurantes que são

despejados: pedaços de frango, polenta, lingüiça, e vai por aí a fora.

Luis Jorge, um pequeno trabalhador do lixão

Com 13 anos de idade, Luís vive pelo mundo, engraxando, cuidando de carros, vasculhando o lixão. O Luís tentou ir na escola mas só conseguiu ficar um dia, porque a diretora faz muita diferença com as crianças da favela. Na casa do Luís moram sua mãe e mais dois irmãos pequenos que vivem numa miséria total. Seu pai foi morto pela polícia. Luís Jorge trabalha no lixão para levar dinheiro para casa e assim poder "ser chamado de filho" por sua mãe, pois, caso contrário, é tratado de vagabundo e até a comida lhe é negada. O Luís é um herói, assim como a Marilda de 13 anos que, na sua responsabilidade infantil, diz com ar muito sério: "Ninguém é rico, todo mundo precisa trabalhar... os homens chegam com os caminhões cheios de molambo: eles compram barato pra vender caro".

Confiança e amizade

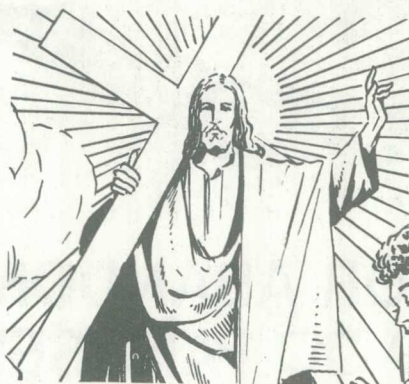
Na diocese de Santo André está sendo iniciado um trabalho com menores abandonados da região, com o apoio da Pastoral do Menor da arquidiocese de São Paulo. Este trabalho vem sendo assumido por leigos e religiosas. Em São Bernardo, as irmãs da Congregação de Santa Teresinha do Menino Jesus estão levando um trabalho de acompanhamento de um grupo de meninas grávidas e prostitutas menores, com engraxates e com as crianças que trabalham no lixão.

"A vida no lixão não é nada boa, não parece ser de um ser humano", afirma Fátima, uma das noviças que acompanha diretamente os menores. Como disse Fátima, o objetivo do trabalho com as crianças do lixão é mostrar a elas que, apesar de ser um trabalho honesto, o que elas fazem traz muitos perigos à saúde. Existe ainda uma oficina no Centro Comunitário da favela onde os meninos, nas horas vagas, aprendem marcenaria.

Na verdade, o trabalho das irmãs e leigos com os menores carentes da região do ABC é ainda bastante novo e, por enquanto, não se tem muito de concreto a não ser "confiança e amizade" dos meninos. ●

O mundo dos espíritos (3)

Pe. Isidoro de Nadai



“Cristo participou da condição humana, a fim de destruir pela morte o dominador da morte, isto é, o diabo” (Hb 2,14).

Do que até aqui dissemos infere-se que é completamente diversa a concepção que o cristão e o espírita têm do mundo dos espíritos.

Mas essa não é uma questão fundamental dentro da doutrina da Salvação. É até bastante periférica.

Muito mais fundamental é a questão de saber de onde o cristão tira sua concepção e de onde o espírita haure a dele.

Ora, o cristianismo se baseia na palavra de Deus, na revelação, e o espiritismo se apóia em elucubrações puramente humanas. E, naturalmente, quando uma doutrina humana contradiz a revelação de Deus, ninguém pode ter dúvida com quem ficar...

Mais fundamental ainda é a questão do motivo que levou o espiritismo a elaborar seu corpo de doutrina. E esse motivo é certamente o verdadeiro pavor que Kardec e seus seguidores têm da responsabilidade humana, conforme a entende o cristianismo.

Partindo da seriedade, para não dizer da dramaticidade com que Deus encara a justiça e o pecado, sendo que este levou à morte o seu próprio filho, o cristianismo atribui seriedade dramática também à responsabilidade do homem. Acredita que as atitudes humanas têm repercussão eterna. Sabe que o bem realizado aqui chega à eternidade, como sabe também que o mal aqui perpetrado pode cristalizar-se num mal eterno.

Já o espiritismo edulcora a doutrina da responsabilidade humana. O homem sabe que tem outras vidas para resgatar o que de mal tenha feito na de agora. Por isso, os espíritos inferiores podem achar graça nas travessuras que praticam. E não só os espíritos galhofeiros, mas também os impuros, que Kardec coloca na décima classe. Afinal, amanhã eles terão chance de fazer outras incursões, talvez mais desastrosas ainda, pela história humana... E que se dane a história!

Absolutamente fundamental, todavia, é o fato de que o espiritismo praticamente nega o fato central da Redenção de Cristo. Segundo o kardecismo, o que nos salvaria seria a pretensa expiação que se realiza no rolar de um corpo a outro, de um a outro mundo. E o Cristo o que significa nesse contexto?

Para o cristão, ao contrário, quem nos salva é a graça de Deus e a redenção de Cristo. Nós nos salvamos na medida em que, pela fé, pela confiança e pela prática do bem, fazemos nossa a redenção de Cristo.

O espiritismo leva tristemente tanta gente a se esquecer do ensinamento central do Evangelho: "Não há, sob o céu, outro nome pelo qual possamos ser salvos, senão o nome de Jesus, diante do qual devem dobrar-se todos os joelhos no céu, na terra e nos abismos" (At 4,12 e Flp 2,10-11). ●



O POVO ESTÁ MARCHANDO

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

A Igreja é uma comunidade de irmãos na Fé, que marcha para uma conquista. A conquista de um mundo mais justo, mais humano, mais feliz para todos.

A consagrada expressão "Igreja, povo em marcha" já se prestou a inúmeras interpretações malévolas. Aliás, interpreta-se a partir do que vai dentro do coração. Quem tem ódio e preconceito não pode mesmo entender o que a Igreja está dizendo.

Mas, ao se declarar povo fazedor da História, ao se proclamar povo em marcha, a Igreja fala de uma caminhada penosa e difícil em direção da liberdade de filhos de Deus, iguais entre os iguais, não mais cidadãos de segunda ou terceira classe, mas homens dignos da vocação de seres humanos.

Nesta marcha pode-se cometer equívocos. Pode haver quem mova os pés mas não ande para a frente. Pode haver quem marque passo, dando ao incauto espectador a idéia de que se está marchando quando se está apenas fingindo marchar. E pode-se, a passo firme, marchar em direção conhecida e determinada para se chegar aonde há séculos já se deveria ter estado. É este último caso o da caminhada que a Igreja da América Latina pretende fazer.

Tem ilusões? Não tem! Sabe a Igreja que está na América Latina

que vai atravessar um mar de incompreensões, contramarchas, desvios, calúnias, barreiras e abusos de quem hoje tudo pode e que não deseja em absoluto que a situação mude, muito menos a partir da religião. Preferem uma religião que aliene ou pelo menos segure o ímpeto revolucionário dos pobres conscientizados para que, se houver mudança, não seja na sua geração.

Na verdade, não lhes interessa abandonar o poder, as regalias e os privilégios. Podem até admitir que é preciso fazer mudanças, mas nunca as de estruturas. O que está feito está bom, segundo eles. O que seria preciso é uns ajustes. E nisso não há sintonia. A Igreja pensa de maneira oposta. Para ela o capitalismo é um estado pecaminoso e também o é o comunismo da maneira como os comunistas se instalaram nos países onde mandam e desmandam. Para capitalistas e comunistas senhores da situação, a palavra da Igreja é a de inconformismo. Lá como aqui, o homem anda oprimido, seja pela pobreza, seja pela falta de liberdade.

Mas o povo de Deus está marchando. Seus passos começam a res-

soar na civilização materialista e desumana em que ele vive e o som não é suave nem doce. É som de povo que avança organizado, sem falar muito, mas cheio de perguntas e questionamentos para uma sociedade que até agora nunca deixou o pobre falar, porque o pobre não tinha voz nem tinha vez.

A Igreja, que não quer ser refúgio de pobre mas sim incentivo a quem marcha em busca de seus direitos, abriu as portas de suas igrejas e templos e capelas e, ao invés de dizer aos pobres; "entrem", disse e diz: "venham, mas depois saiam daqui dispostos a mudar lá fora a situação de injustiça de que são vítimas todos os dias".

Já não é mais a mãe que consola os filhos dizendo que "mais tarde" os pobres irão ser felizes no céu, enquanto os ricos irão ser infelizes no inferno. A parábola do pobre Lázaro não é a única contada por Jesus. E, se sempre haverá pobres no meio da humanidade, não está escrito em nenhuma parte do Evangelho que eles devam ser a maioria...

O povo está marchando. E vai em direção da praça da grande paz onde todos os caminhos de justiça se encontram para o grande além da humanidade. Mas, até que isso aconteça, mais do que os operários de todo o mundo, os pobres de todo o mundo se unirão, comandados por vezes bem mais profundas do que a de Marx a quem acusam a Igreja de estar seguindo. Antes de Marx e melhor do que Marx, falou Jesus quando optou pelos pobres e deu como sinal do reino o fato de os pobres estarem sendo evangelizados, os coxos andarem, os surdos ouvirem e os cegos enxergarem (cf. Mt 11,5ss). Era a libertação plena que chegava.

Veremos isso em nossa vida e em nossa época? Talvez não. Mas importa pouco se viveremos para ver essa revolução ser vitoriosa. O que conta mesmo é saber que, quando tocou a nossa vez, marchamos no pé certo; o que, admitamos, não está sendo nada fácil numa sociedade confusa como a nossa. Mas marchar é preciso. Ouvir também é preciso... Ver, julgar e agir também é preciso... Que o século XXI não nos acuse de havermos titubeados quando era a nossa vez de libertar a humanidade!

O MENOR E A SUA PARTICIPAÇÃO

Gilberto Nascimento

Não se deve condenar o menor, mas sim, ajudá-lo a participar.

“A princípio, não devemos simplesmente condenar um menor por suas atitudes. Um trombadinha, por exemplo, não deve ser visto como má pessoa. Precisamos refletir, antes, sobre qual a condição de vida que ele teve. Será que ele foi aceito na gestação materna? Será que ele teve acesso às condições básicas e necessárias para a vida humana, como o direito à alimentação, saúde e moradia?”.

Essas indagações foram feitas pela assistente social Rute Pistore, integrante da equipe de Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, ao participar dos debates da Semana de Estudos do Problema do Menor, no dia 22 de março, em Mogi das Cruzes. A equipe da Pastoral do Menor, que esteve representada também por Júlio Renato Lanceloti e pela Irmã Maria do Rosário Cintra, da Congregação Salesiana Dom Bosco, coordenou os debates sobre o tema “A Comunidade se une em busca de soluções para o problema do menor”.

O trabalho desenvolvido pela Pastoral do Menor de São Paulo — a primeira criada por uma diocese em todo o País — despertou grande interesse, principalmente em meio aos estudantes e jovens de comunidades que participaram do debate. Durante quase duas horas, os integrantes da Pastoral relataram as experiências desenvolvidas junto aos menores carentes, que contam com a colaboração de inúmeros casais voluntários. Esses casais acompanham os menores no dia-a-dia — em suas residências, no trabalho (vendendo doces, amendoins, etc.) ou ainda em entidades ou instituições como a Febem —

“procurando conhecer a Febem — “procurando conhecer a realidade deles, o que pensam, o que querem e não impondo a nossa vontade”, conforme afirmou Júlio Lanceloti.

Rute Pistore, que é assistente social da Febem há 9 anos, disse que os menores precisam ser ajudados. “Na Febem, a gente vê que muitas crianças, quando chegam lá, estão tendo contato pela primeira vez com coisas básicas como pasta de dente, cama e lençol. Certa vez, a mãe de um menor disse para a gente que o seu



filho, ao retornar da Febem, havia ficado “metido”, porque queria tomar banho e comer todo dia”, concluiu.

Por sua vez, a irmã Maria do Rosário lembrou que o direito do menor “são os mesmos direitos do homem, o direito à vida, o direito de ter alimentação, educação e moradia”. De acordo com a irmã, “ao invés de se reprimir o menor, precisamos é nos colocar ao seu lado, criando meios de fazer com que ele participe. Quando fazemos isso, a criança sempre nos ajuda e nunca atrapalha”.

“O menor é a solução”

Júlio Lanceloti citou a resposta dada pelo bispo dom Luciano Mendes de Almeida, certa vez, a um repórter que lhe perguntou se haveria solução para o problema do menor. “O menor não é um problema e sim a solução”. Foi o que dom Luciano disse e com razão”. Basta nos conscientizarmos dessa questão e também começar a encarar o menor de uma outra forma”, disse Júlio.

Em sua opinião, é preciso mudar o ângulo pelo qual se encara o menor atualmente. “Temos que ver o menor do nosso lado e não de cima. É preciso se criar espaços para que o menor participe e de uma forma que ele não repita simplesmente o que nós queremos, mas sim que haja uma troca de palavras, de posições e de idéias”, acrescentou.

A experiência da Pastoral do Menor, segundo a irmã Maria do Rosário, deve ser interpretada como “uma contribuição em termos de propostas do agir e, para isso, é muito importante o início da busca de soluções a partir das cidades do interior. A questão do menor em Mogi, provavelmente, deve ser multiplicada por 10 ou 100 vezes para se ter uma idéia do que acontece em São Paulo. Mas a questão é ampla e geral, pois o menor enfrenta as mesmas dificuldades em Mogi, São Paulo ou qualquer outro lugar do País. E isso é um problema de todos nós. Somos responsáveis por tudo, de alguma forma, e, por esta razão, cada um deve contribuir com a sua parcela” (O São Paulo).

Com o espírito não se brinca

José Wanderley Dias

Já citei aqui o ensinamento, que cabe repetir: "Todas as generalizações são falsas, inclusive esta".

Conseqüentemente, e de saída, o que aqui alinho não se aplica a todas as iniciativas do gênero, a todas as pessoas que, com honestidade e conhecimento, procuram divulgar, em público, problemas, situações e até orientações sobre temas complexos, como espírito, alma, consciência, reflexão, poder da mente, aptidões extra-sensoriais, fenômenos paranormais, etc...

Como somos uma unidade corpo-alma, é conveniente realmente abandonar, mitigar o caráter esotérico, de iniciados, de privilegiados, que se tem dado, através dos tempos, às coisas dessa nossa composição unitária existencial.

Do uso sadio, porém, partiu-se ao abuso. Este, data venia, é perigoso, é contraproducente, pode causar prejuízos e danos irreparáveis.

Pululam e se multiplicam cursos, cursinhos e cursículos de fim de semana sobre a mente, sobre o espírito, sobre coisas psicossomáticas, sobre doenças e a possibilidade de sua cura mediante não sei quantas orações, mediante tanto tempo de meditação, mediante sincronização de ondas cerebrais.

E as multidões têm acorrido aos novos taumaturgos, aos novos profetas, anunciados e preparados com uma parafernália de aparelhagem eletrônica que os quer transformar nos milagreiros do século, nos reveladores de uma nova maneira de viver.

Repito que há iniciativas sérias no gênero. Há pessoas cultas, sensatas, de bons princípios, que não querem senão ilustrar, confortar, orientar, levar mensagens de entendimento e de harmonia dos seres consigo mesmo e com os seus semelhantes.

Ao lado, porém, dos pequenos cogumelos bons, há os gigantescos cogumelos venenosos, de efeitos letais.

No campo a que nos referimos, igualmente acontece.


Banaliza-se o chamado milagre. Não vou dar aulas de teologia, que não é este o meu chão, embora muitos pseudoteólogos andem por aí, dizendo falar em nome de Deus.

Nenhum ser humano pode fazer milagres. Isso pressupõe mudar as regras naturais, privilégio divino. Se, portanto, alguém diz que é capaz de, individualmente ou em conjunto, alterar a regra natural inflexível, está mentindo, consciente ou inconscientemente.

Claro que Deus pode agir por meio de homens, e o faz, até mesmo para poder estar no meio de nós, por Sua vontade.

O que é falso, porém, perigoso, de conseqüências imprevisíveis, é generalizar-se, é dizer que qualquer pessoa pode impor as mãos e curar, que não há doenças, que não há males, que o sofrimento é ficção, que tudo pode ser curado por qualquer pessoa, a qualquer tempo, por qualquer reflexão, meditação ou mesmo oração, cujo sentido é aqui confundido, malbaratado, desviado até.

Não vale recorrer a frases soltas do ensinamento bíbli-



Para não se cair no misticismo, nem no fanatismo é necessário humildade e sinceridade para acatar a verdade da ciência e da religião.

co ou de qualquer outra religião. O texto, por mais incisivo que seja, tem de ser visto dentro e para os fins de contexto.

Isto em qualquer assunto, mormente quando se trata de assunto delicado, no qual estamos engatinhando, qual seja o dos mistérios e dos dramas do íntimo, da mente, da consciência.

Já nem quero chegar aos extremos que se repetem, em que pessoas desequilibradas mentalmente conseguem, por dons de oratória e de convencimento pessoal, desorientar milhares, que regridem mental e religiosamente, passando a acreditar e a praticar práticas de verdadeiro fanatismo, idolatria e paganismos.

Será que nos esquecemos dos casos de Jim Jones na Guiana e desse paranóico perigoso que é o Reverendo Moon? (O reverendo aí é apenas para identificar, pois nada ele tem de reverenciável, evidentemente).

E esse maluco, ou esse espertalhão que quer criar uma Igreja do Diabo?

E o outro desequilibrado, que a Polícia do Paraná conhece bem, e que anda pelo norte, dizendo-se filho de Deus e ameaçando destruir os templos locais?

Estes, evidentemente, são casos extremos, de polícia ou de psicopatologia, como queiram.

Há, porém, que se ter cuidado com as mistificações que andam por aí.

É preciso não negar a ciência, não confundir a religião com a prática de curandeirismo barato.

Tudo é possível, realmente. Tudo que esteja no plano superior da Criação. E nele não está a mistificação, a empulhação, o engodo, o fanatismo.

Cuidado com os falsos profetas. Também isto está na Bíblia.

Não estou fazendo acusações. Respeito os que se entregam nobremente à faina de esclarecer, de orientar, de ensinar, de levar conforto, solidariedade e compreensão.

Mas, entre eles, não está a fauna dos enganadores, individuais ou de multidões!

A MOÇA E A VELHA

Pe. André Boanerges Carbonera, cmf

“Vinde, benditos do meu Pai... porque eu estive enfermo, e viestes me visitar”, disse Jesus.

A velhinha era muito conhecida. Diariamente, ela ia e vinha. Dava umas voltas pela cidade, sobretudo pelo centro.

Parava aqui. Batia um papo lá.

Dava uns tapinhas nas crianças. Consolava as pessoas problemáticas.

Ao depois, retornava ao rancho. Cheia de pedaços de pão. De bolachas. Mais alguma lata de azeite. Alguma verdura. E alguma roupa. Sempre havia quem a ajudasse.

Ela morava perto dum rio. Bem ao lado. Num casebre. Sem conforto. Sem vidros. Sem luz. Sem água encanada. Sem assoalho. Enfim: uma coisinha!

Ela sentia-se feliz, no seu “palácio.”

Eis que de repente a vovó desapareceu.

No começo, quase ninguém ligou. Ao depois, todos se perguntavam sobre o que poderia ter ocorrido com a vó.

Passados uns longos dias, uma senhora foi visitar a anciã. Que surpresa! A velha foi encontrada de cama. Impossibilitada de se locomover. Havia um ferimento muito grave numa perna. Parecia mordida por algum bicho venenoso.

Então a visitante, também já idosa, comunicou o fato a uma moça muito caridosa e dedicada aos enfermos.

Não houve dúvida! A moça assumiu o caso.

E lá se foi, rumo ao barraco...

Um terrível quadro a aguardava. Ao entrar na casinha, levou um choque: os vermes dominavam o ambiente. Paredes, chão, cama, roupas... tudo estava tomado por eles.



Pulgas e outros bichos mais... nem se fala!... Havia um cheiro nauseabundo. A velhinha estava imunda e fétida. Um panorama, realmente, aterrador!

A moça, no entanto, não esmoreceu. Ela possuía uma fé muito grande. Ela era telecista. E o telecista (como o cursilista) vive mais para os outros do que para si.

E a jovem pôs mãos à obra. Começou os banhos. A faxina. Os curativos. Ela não era rica, financeiramente. Rica, sim, espiritualmente.

Iniciou uma campanha. Rádio local. Lojas. Comércio. Famílias de maiores recursos. Igreja. Hospital. Entidades beneficentes. Todos foram procurados.

E todos ajudaram.

Um médico foi chamado. Olhou. Receitou.

E a moça fazendo as aplicações.

Contudo, a evolução da doença chegou a um ponto, que a dedicada jovem sentiu-se pequena.

Recorreu ao hospital local. Nova-

mente. Era preciso internar a vovó. A diretora não quis aceitar a paciente, alegando que ninguém, no hospital, queria cuidar da vó, ou melhor, do cadáver-vivo!...

Foi chamado o médico-chefe.

Ele chegou. Levantou o lençol. Externou um gesto de repulsa. Inclusive, falou: “Que horror!... Quanta pulga!...”

Uma das pulguinhas, naquele momento, pulou na lapela do guarda-pó.

O doutor juntou dois dedos e... toc! Mandou a pulga para o inferno!...

Finalmente, após muitas marchas e contramarchas, a velha foi hospitalizada. Com uma condição: ela seria mudada e medicada pela moça, aquela que fazia de anjo...

Decorridos mais alguns dias, a Direção do Hospital resolveu remeter a paciente a um nosocômio da capital do Estado, onde houvesse mais recursos.

A moça-anjo arranjou tudo, novamente.

Chegou o dia da partida. A velhinha, já dentro da ambulância, pediu para passar diante da casa da jovem. E se despediu. Com acenos. Com lágrimas. Com palavras. Com sorrisos de gratidão.

Não levou muito tempo, não! Pouco depois, a vovó faleceu. Ela já havia agüentado muito. Até demais. Nem era mais gente. Era um cadáver-vivo! E mais cedo teria morrido, não fossem os cuidados da moça.

A Prefeitura mandou desmanchar o barraco.

Num mundo em que há tanto egoísmo, como é formidável o exemplo da moça-anjo. Exemplo de abertura, de doação, de fé autêntica e viva. Um gesto verdadeiramente extraordinário!

O nome dela era Dulce. Isto é, doce.

Que despontem outras “doçuras”, para minimizar, para diminuir o sofrer e as dores dos pobres, dos velhos, dos mais necessitados!

Queira Deus!

SANTO INÁCIO DE LOYOLA



Coronel Lagoa

A fé e a coragem de Inácio fizeram do guerreiro destemido por causas materiais um lutador decidido pelo Reino de Deus.

INÍGO LÓPEZ DE LOYOLA nasceu em 1491, no castelo de Loyola. Era o 13º filho de Beltrán Yáñez de Iñaz y Loyola e de Maria Saénz de Licoma y Balda, família da antiga nobreza basca. O solar avoengo achava-se perto da vila de Azpéitia, na Província de Guipúzcoa, na Espanha. Pouco sabemos dos primeiros 30 anos de Inígo. Recebeu a formação própria de fidalgos daquele tempo. Teve educação sobremodo esmerada e abraçou a carreira das armas, subindo bem depressa ao posto de capitão. Lia apaixonadamente romances de cavalaria. Como jovem, foi admitido na corte dos Reis Católicos, em Valladolid. Tornou-se soldado valente e destemido, porém ambicioso e ávido de aventuras; envolveu-se às vezes em rixas e leviandades juvenis. Empresas que outros diriam ousadas, para ele o eram pouco. Queria distinguir-se no serviço de

reis e príncipes. Merestréis e trovadores deveriam apregoar os seus feitos em toda parte. A glória de sua espada em façanhas deslumbrantes haveria de brilhar fascinadora. Eram sonhos de mundana grandeza dum jovem ardoroso que pouco se preocupava com Deus e as coisas divinas.

Dia 20 de maio de 1521. Com brio e intrepidez dirige o oficial Inígo a defesa de Pamplona contra os renhidos ataques das forças francesas. "VENCER OU MORRER!" Porém, no mais aceso da luta, uma bala inimiga lhe estraçalha a perna. Caído o herói, alma de toda a resistência, a cidadela se rende. Cheos de respeito e admiração, os próprios inimigos transportaram o intrépido cavaleiro ao solar dos Loyolas.

Intérminas são as horas de convalescença. Sujeita-se aí, sem mais, a novas e dolorosíssimas operações, para que a perna fique sem defeito.

Mas em vão. A bala inimiga esmagara-lhe não somente a perna, mas também o futuro. Nas horas solitárias e monótonas da enfermaria, pediu livros de aventuras e nomeadamente o venenoso "Amadis de Gaulis"; não se encontrou, porém, senão um livro de vidas de santos. Inácio, de princípio, lia com enfado, depois com curiosidade, por último com aprazimento; e não tardou a mudar por completo. Descortinaram-se-lhe horizontes nunca dantes sonhados. Heróis de nova têmpera surgem ante o olhar deslumbrante de sua alma: "São Domingos o fez — eu farei o mesmo!" "São Francisco foi capaz — também eu o serei!"

Apenas pôde, peregrinou até Montserrat, onde fez confissão geral a um padre beneditino, e deixou suspenso a sua espada.

Na silenciosa capela de Montserrat, um vulto ajoelhado aos pés da Virgem. A luzente espada de cavaleiro, a pousar-lhe sobre o ombro, bem mostra a sua força de resolução. Somente a lamparina, com sua luz suave, alumia o ambiente calmo e severo. Inácio descobriu uma nova Rainha, a quem consagraria o seu afeto e a quem prestará doravante o seu serviço de armas. Esta noite de vigília constitui um decisivo marco em sua vida! Pendura a sua acerada espada junto à imagem da Virgem, deixa a sua cavalgadura, desfaz-se de sua armadura e tira suas roupas de nobre, substituindo-as por um rude traje de peregrino. Despido do mundo e de suas glórias, consagra a sua vida inteira à nova Rainha: doravante, todos os seus feitos de armas, colhidos no campo de batalha, serão dela, da Rainha da Companhia de Jesus. Por isso, sua festa é celebrada em todo o mundo a 22 de abril. Maria Rainha o conduziu à companhia de seu Divino Filho. Aí sente o pulsar do seu coração abrasado. "Onde acharei o Rei, ao qual quero consagrar a minha vida e o meu sangue?" As horas passam em vigília noturna. Grandes planos despontam... Decidido, ergue-se pela madrugada, em busca do reino que nunca terá fim... Seu ardente amor ao Rei Divino leva Inácio a peregrinar à Terra Santa. Sonhara com a conversão dos infiéis. Malgrado seu, porém, deve voltar. Mais nítidos se delineiam os contornos do plano de

Deus a seu respeito. "Para tornar-me apóstolo apto do Reino de Deus, devo estudar, é indispensável tornar-me sacerdote!" Chegou a ser taxado de herege, foi metido em prisão e sujeito a maus tratos. Em Alcalá e Salamanca, onde continuou os estudos, apenas esboçados em Manres, sofreu perseguições. E o brioso cavaleiro de antanho, aos 33 anos de idade, sentado entre a mocidade bulhosa e leviana, estuda (1524-1535), luta, suporta e vence. Em Paris, cuja universidade cursou, após amargas experiências e ingentes esforços, consegue reunir em torno de si os primeiros companheiros. Pedro Fabro, Francisco Xavier, Simão Rodrigues, Bobadilha, Laynez e Salmerón. A eles comunicou o seu projeto de formar uma sociedade destinada a pregar e propagar a fé. Desponta radioso o dia 15 de agosto de 1534. Na capela de São Dionísio, em Montmartre, Fabre, o único sacerdote do grupo, celebra a missa. Em torno do altar, prostrados de joelhos, Inácio e seus companheiros, antes de receber a comunhão, juram ao Rei Divino castidade e pobreza perpétuas e uma peregrinação à Terra Santa. Lançam assim os alicerces da futura Companhia de Jesus. Estreitos laços de irmãos, de companheiros de armas os uniriam, na vida e na morte.

Aprovada pela Santa Sé, a nova sociedade religiosa bem depressa alargou o âmbito de sua ação, estabelecendo-se nas diversas nações civilizadas. Em 24 de junho de 1537, Inácio e cinco de seus companheiros, entre eles São Francisco Xavier, recebem as sagradas ordens do sacerdócio. A guerra com os turcos torna-lhes impossível a tão desejada peregrinação à Terra Santa e assim entra em vigor o outro voto: pôr-se inteiramente à disposição do Papa. Em viagem para Roma, promete Cristo a Inácio, na célebre visão na Capela de La Storta, que em Roma lhe seria propício.

Em 19 de abril de 1541, Inácio foi eleito, apesar de toda a resistência de sua parte, como primeiro Geral da nova Ordem. Conformado, finalmente, com a vontade de Deus, elaborou até 1550 os pormenores das Constituições da Companhia. Seu grande ideal, que passa como veio de ouro por todo o Instituto, torna-se a prioridade primeira, de toda a sua

vida. "TUDO PARA A MAIOR GLÓRIA DE DEUS" ("AD MAJOREM DEI GLORIAM").

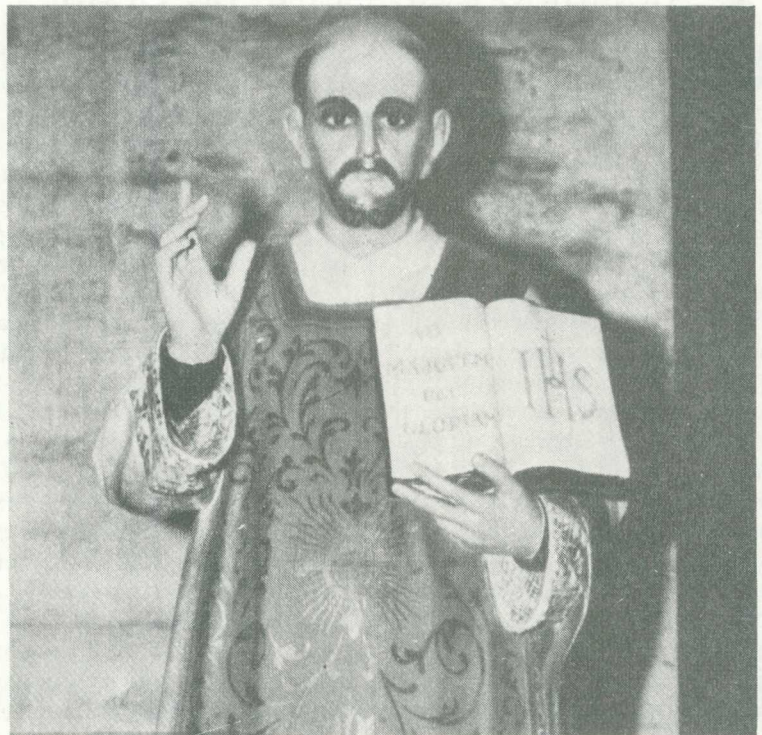
Insiste Inácio em que o espírito sobrenatural seja a base sólida para a vida de todos os seus filhos. Com o olhar de general abrange todo o mundo, divisa os gravíssimos problemas do seu tempo e prepara a contra-ofensiva para reconquistar as alturas errantes e conquistar novas terras para o seu Rei e Senhor. Digno de nota por seu conteúdo e que serve também para mostrar a transformação espiritual de Inácio é o abaixo-assinado escrito por ele. Senão vejamos:

"Eu, abaixo assinado, prometo a Deus Todo-Poderoso e ao Sumo Pontífice, seu vigário na terra, diante de sua Mãe Virgem e de toda a Corte Celeste, e na presença da Companhia, perpétua pobreza, castidade e obediência, segundo a forma de viver contida na Bula da Sociedade do Senhor Jesus e declarada ou por declarar nas Constituições. Ademais prometo especial obediência ao Sumo Pontífice acerca das missões contidas na Bula. Além disso, prometo que cuidarei que os meninos sejam instruídos nos rudimentos da fé conforme a mesma Bula e as Constituições. Feito em Roma, numa sexta-feira, dia 23 de abril de 1541, no templo de São

Paulo fora dos muros. IGNATIUS DE LOYOLA, S. J."

Os problemas educacionais daquele tempo reclamavam reforma e urgiam remédio. Tornando-se mais conhecido o zelo dos filhos da Companhia, ofereceram-lhes a fundação e direção de colégios. Inácio solucionou também este candente problema. Sabia que da mocidade de hoje saíam os orientadores e chefes do povo de amanhã. Foi a graça divina que transformou um soldado leviano e cavaleiro ambicioso no Grande Santo Inácio. Foi a graça de Deus que lhe inspirou a fundação da Companhia de Jesus e a sustentou inabalável na sua fidelidade à Igreja em todas as perseguições durante mais de 4 séculos. Foi a infinita bondade e misericórdia de Deus que deu à "mínima Companhia de Jesus" tantos heróicos apóstolos e santos. Ao Senhor da Seara, à infinita Majestade Divina cabe, pois, toda a honra e glória das façanhas e frutos no apostolado de que serviu a Companhia como humilde instrumento no correr dos séculos.

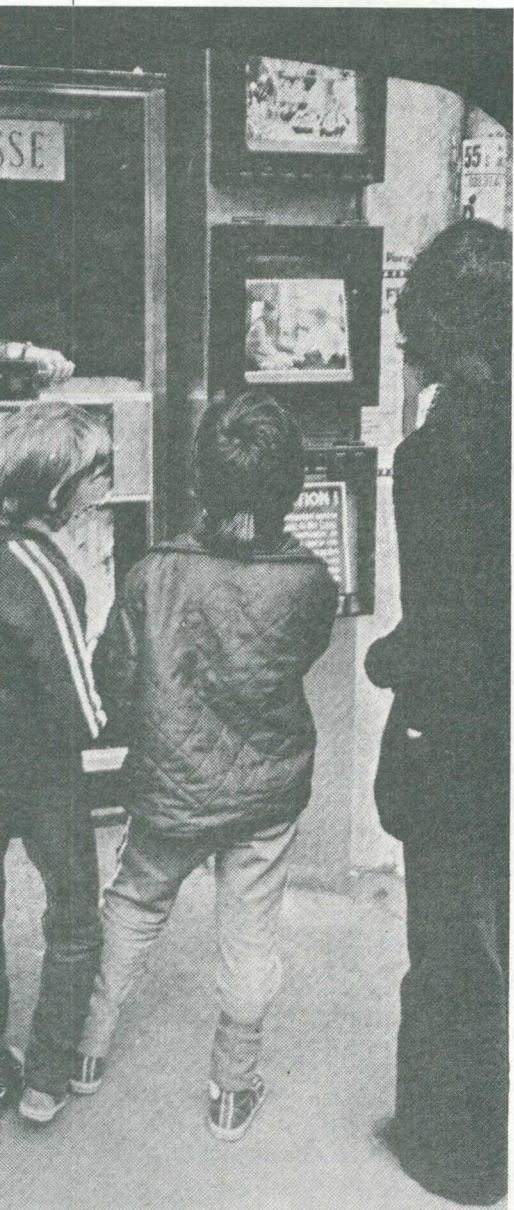
Inácio, abençoa lá do céu estes teus seguidores e admiradores empolgados pelas conquistas sagradas. Querem seguir os teus passos, viver os teus ideais, trabalhar na vida e na morte pela maior glória de Deus... •



O ESPECTADOR COMUM

Ida Laura

O mundo materialista e hedonista desrespeita o ser humano em sua dignidade e desconhece sua capacidade de julgamento crítico.



Uma pergunta que se pode fazer diante do número de pornochanchadas no cinema, de revistas eróticas nas bancas de jornais e da supervalorização do sexo, que se vê na televisão, no teatro, nos anúncios publicitários: o brasileiro já é adulto nesta matéria?

Muitos estrangeiros, e mesmo gente nascida aqui e que viveu alguns anos no exterior, espantam-se diante dessa aparente liberalização. E isso sem falar no alarmante número de motéis e hotelecos de alta rotatividade ou na constante preocupação que se nota até em pessoas do Governo em se manterem sem preconceitos. A palavra "moral" tornou-se quase um nome feio: ninguém quer ser chamado de "moralista". É "careta" o indivíduo que ousa dizer que é contra o excesso de sexo, e "quadrado" aquele que acha que tanto interesse no assunto não passa de interesse comercial de seus divulgadores. Ou então, é ele "fascista", como se achar de mau gosto os horríveis cartazes postos às portas dos cinemas o ligasse a um ultrapassado conservadorismo de direita.

É preciso distinguir dois aspectos da questão: um novo paganismo, que certamente antecede um novo Renascimento, tomou conta do mundo. Realmente, uma liberdade e uma evolução dos costumes no sentido positivo. É válida a valorização do corpo humano que se vê em muitos filmes e onde o sexo é apresentado de maneira natural, encaixado no meio de outros aspectos do ser humano. De outro lado, existe sem dúvida o abuso, principalmente no Brasil: uma indiscriminada propaganda de tudo que é instintivo, sem a preocupação de apresentar o lado ético ou filosófico. Se fôssemos só animais,

muito bem; mas até as feras têm seus códigos, na selva, e obedecem às leis ancestrais da natureza, muitas vezes com mais justeza do que o próprio homem. Uma nova moral sexual devia acompanhar os novos usos, se não a liberalização é apenas um fato de superfície, é uma aparência e não uma verdade.

Em relação à mulher, pode parecer que houve uma mudança, mas na realidade em nenhum outro momento de nossa história foi ela tão menosprezada. No cinema brasileiro, Eva só existe da cintura para baixo, no pior estilo machista. Praticamente nenhuma atriz jovem ou relativamente jovem passa pelas telas sem despir-se e sem representar antiestéticos e incredivelmente mal dirigidos atos sexuais. Que desejam esses cineastas todos, com raras e excelentes exceções? Mostrar-se modernos? Substituir a mulher por um homossexualismo ou um machismo inconscientes? Ganhar dinheiro? Destruir as bases sociais vigentes?

Um inquérito poderia ser feito para se ter uma resposta estatística do que se passa dentro de suas cabeças. A verdade é que o público está se cansando desse gênero de espetáculo. E o público recebe com entusiasmo outro tipo de filmes, como os românticos e os históricos. Veja-se o sucesso, em termos de auditório, do nacional "Independência ou morte" ou de "O menino da porteira".

Outro inquérito, levantado à saída de cinemas, tentaria saber o que gostaria o espectador de ver. Muitas surpresas teriam os produtores de pornochanchadas: o indivíduo comum, mesmo inculto, geralmente é muito mais sensível do que se pensa e possui um julgamento crítico às vezes surpreendente (Plana).



UMA SIMPLES CORDA

Maria do Carmo Fontenelle

Os momentos de dificuldade e tristeza são superados no apoio em Deus e ao lado dos irmãos.

Logo depois da Ressurreição de Cristo, as inúmeras conversões diárias provocaram forte reação da parte dos inimigos de Jesus que perseguiram os novos cristãos, prendendo ou matando sumariamente.

Um dos perseguidores, talvez o mais terrível, era Saulo de Tarso, que só respirava ameaças e morte contra os discípulos. Um dia, quando viajava para Damasco, com a incumbência de levar presos todos os homens e mulheres seguidores de Jesus, ele viu-se subitamente cercado por uma luz resplandecente e ouviu uma voz que lhe dizia: — “Saulo, Saulo, por que me persegues?” “Quem és, Senhor?” — “Eu sou Jesus a quem persegues”. — “Senhor, que queres que eu faça?” — “Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer”.

A partir daquele instante, sua vida foi transformada. Ele passou de perseguidor a perseguido.

Em Damasco seus inimigos vigiavam para que ele não pudesse escapar com vida. A Bíblia conta como os discípulos (deviam ser dois ou três) o levaram durante a noite, andando pelas ruas escuras. Um deles levava uma corda, outro uma cesta. Andavam devagar e falavam baixinho, encorajando uns aos outros. Ao chegarem junto do muro, subiram, amarraram a corda na cesta, ajudaram o jovem Saulo a entrar, deixaram-no descer lentamente do outro lado, até o chão. A vida de Saulo estava poupada.

Os homens que seguraram a corda naquela noite escura para Saulo escapar não sabiam que ele seria o grande Apóstolo Paulo, talvez o maior cristão de

todos os tempos. Tudo que eles sabiam era que se tratava de um homem que os havia odiado e agora os amava, que estava sendo perseguido e ameaçado de morte, por amor a Cristo. Então eles seguraram a corda para ele.

Quando você estiver ansiosa, sem poder dormir, quando todas as coisas parecerem erradas ao seu redor, é uma boa hora para pensar que Deus confiou uma corda em suas mãos.

Os discípulos daquela noite ficaram tentados a soltar a corda que machucava suas mãos. Eles tinham medo, pois sabiam que, se fossem apanhados, não somente Saulo, mas todos eles seriam mortos. Mas não largaram a corda (!).

Quando a “sua” corda estiver muito pesada, lembre-se de que você, talvez, seja a única a quem Deus confiou aquela particular corda. E depois a sua cesta pode estar quase tocando o chão, do outro lado.

Você pode ser mãe de família preocupada com as

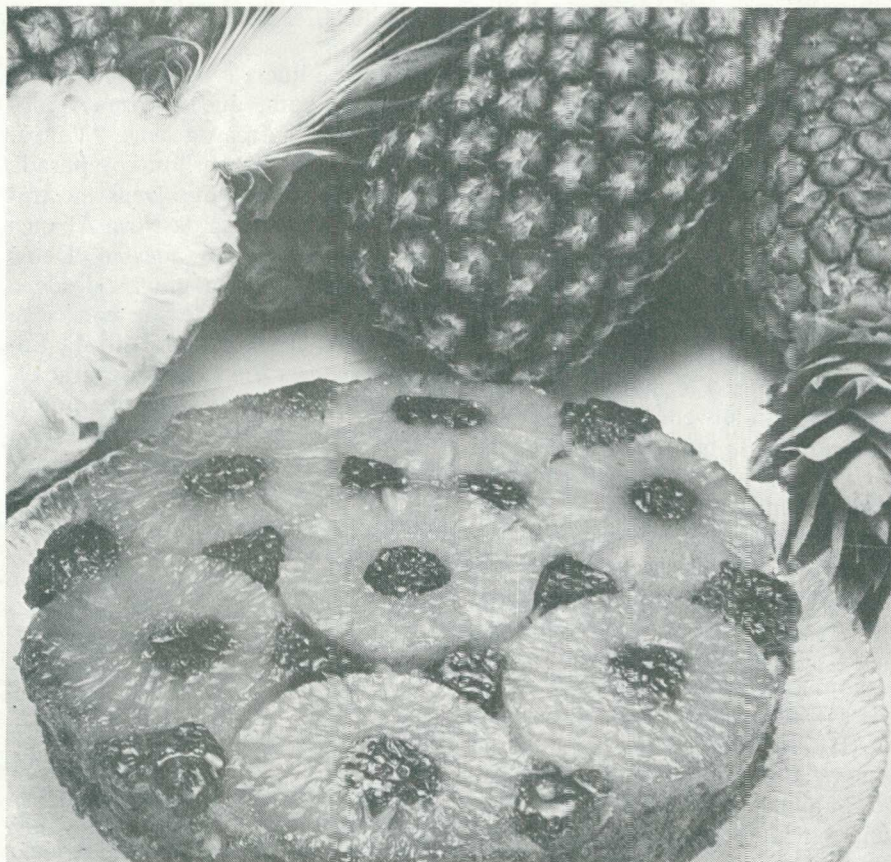
finanças... com problemas dos filhos na escola... Você pode estar doente. Pode ter recebido notícia de um diagnóstico assustador! Pode estar com um filho em perigo de vida. Não largue a corda!

Eles não sabiam que Saulo de Tarso seria o Apóstolo Paulo. Eles não sabiam que, algum dia, ele escreveria quase a metade do Novo Testamento. Não sabiam que ele seria o grande Evangelista, o Apóstolo, o Pregador que abalaria o mundo! Não sabiam nada disso. Ele era apenas alguém que precisava de auxílio, e eles seguraram aquela corda!

Lembre-se: você pode ser a única pessoa que Deus colocou na ponta da corda! Segure-a com força.

O céu pode estar próximo. Segure com fé, porque sua cesta de milagres pode estar quase tocando o solo. Mesmo que seja difícil, que o atrito da corda faça sangrar suas mãos. Pense quanto será bom ficar de pé novamente! Especialmente quando você se apóia em Deus!

RECEITAS PARA FESTINHAS



Recheadinho de abacaxi

- 1 abacaxi descascado (e pesado na máquina — liq., aproveitando tudo)
- 1 coco ralado
- 3 ovos inteiros, batidos
- 1 colher de manteiga
- 4 colheres de açúcar.

Misture todos os ingredientes e leve ao fogo, mexendo até que apareça o fundo da panela, sem deixar que seque muito.

- MASSA:** 1 colher de manteiga
3 ovos inteiros, batidos juntos
1 colherinha de fermento
3 colheres de caldo de limão
2 colherinhas de raspa de limão
2 xícaras de açúcar
1/4 de colherinha de sal
Farinha, quanto baste.

Misture bem todos os ingredientes, acrescente farinha que dê para formar massa macia que possa abrir com o rolo. Divida a massa em duas

partes. Abra uma parte e espalhe na assadeira untada. Espalhe o recheio por cima. Abra a segunda parte e cubra o recheio. Leve ao forno até corar e assar. Tire do forno e espalhe manteiga por cima e polvilhe com açúcar de confeiteiro. Corte em quadradinhos, depois de frio.

Torta de amendoim

- 1 xícara de queijo-minas, fresco e macio
- 1 xícara de açúcar
- 1/2 xícara de creme de amendoim
- 1/2 xícara de leite
- 1 xícara de creme de leite batido.

Bata o queijo até ficar macio e cremoso. Junte o açúcar e o creme de amendoim. Acrescente o leite, aos poucos. Por último, o creme batido, com movimentos envolventes. Despeje sobre uma crosta de torta assada e fria. Polvilhe com amendoim moído por cima. Gele algumas horas antes de servir.

Idéias práticas

ROUPA DE BONECA: Para fazer uma roupinha fácil e rápida, use meias coloridas (as de criança compridas até o joelho) para um vestidinho, deixe a barrinha da meia como barra da saia, corte o decote e as cavas e embainhe. Saias, blusas, boleros são fáceis de fazer, bastando cortar no comprimento.

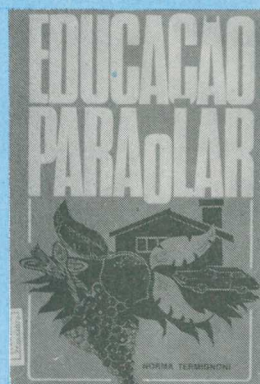
MESA PARA DOENTE: Quando alguém da família estiver doente, use uma tábua de passar como mesa-de-cama. Atinge altura certa sobre a cama, pode ser ajustada à altura mais conveniente e ficará mais confortável do que a bandeja.

EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignoni), (105 pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que traz orientações básicas sobre a organização da casa; sobre os cuidados com a saúde, a higiene; sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

PREÇO: Cr\$ 400,00

PED DOS: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54.215
01227 SÃO PAULO, SP



O Coração de Maria (XI)

Arca da Nova Aliança, desde o momento da Encarnação

São Lucas, que nos apresenta claramente Nossa Senhora como Arca da Nova Aliança na cena da Visitação à casa de Isabel, nos colocara antes, diante dos olhos, com a mesma luz, a preparação dessa nova Arca pelo Senhor Onipotente, Deus de todos os povos. Os momentos da Encarnação do Filho de Deus foram os instantes culminantes na História do mundo. "Ave, cheia de graça"! É assim que Maria é saudada pelo céu. É como que seu nome, sua característica. É saudada como a tantas vezes predita "Filha de Sião", a nova Jerusalém (ver as palavras de Sofonias 3,14; Zacarias 9,9). O filho que se lhe anuncia aqui está muito por cima de outros que já foram anunciados da parte de Deus. Este é o mesmo Messias (comparar Lucas, vers. 32 e 33 com Isaías 7,14;9,6). Mais ainda: ele é o Filho de Deus! "O Espírito Santo descera sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, o Santo que nascer de ti será chamado o Filho de Deus" (Lc 1,35).

No seio de Maria toma carne o Filho de Deus, não por uma ação humana, mas por uma ação direta de Deus, pensada e querida num desígnio eterno. A atitude de Maria é toda ela, também e unicamente, de fé na palavra e no poder de Deus. Logo mais sua prima Isabel, que nada podia saber do que se passara em Nazaré (a uma distância de 150 kms.), movida pelo Espírito Santo (ver Lc 1,41) dirá à sua jovem prima: "Bem-aventurada tu, que creste". E Santo Agostinho, refletindo sobre estas páginas de São Lucas, nos ensina: Maria concebeu a Cristo antes no seu coração do que no seu seio. Creu, confiou e aceitou a palavra do Senhor. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (ver Jo 1,14). Não por vontade do homem, mas pela vontade de Deus (ver Jo 1,13). "Habitou entre nós". À presença invisível e temível de Deus na tenda da Antiga

Aliança, sucede agora, pela Encarnação do Filho de Deus, a presença pessoal, visível e tangível de Deus entre os homens. O mesmo João na sua primeira epístola o diz com ênfase (ver 1Jo 1,1).

Mas recordemos as expressões do Êxodo 40,34-35 que proclamam ao povo de Israel a presença que Deus se dignava assumir na Arca, no Tabernáculo, que Ele mesmo mandara preparar: "A nuvem cobriu a Tenda da Reunião e a glória de Javé encheu a Habitação". Moisés não pôde entrar na Tenda de Reunião, porque a nuvem permanecia sobre ela e a glória de Javé enchia a Habitação". A glória de Javé encheu a Habitação. Essa "glória de Javé" não é a nuvem, mas é anunciada pela nuvem que a acompanha, que a envolve. Ela enche a Tenda, a Arca recém-construída (Ex 40,34-35), como mais tarde tomará posse do Templo construído por Salomão (ver 1Re 8,10-11). Ezequiel vê essa glória deixar Jerusalém, na véspera de sua destruição (Ez 9,3; 10,4.18-19; 11,22-23). É, pois, a manifestação da presença de Deus em meio a seu povo; e foi para habitar entre eles que Javé ordenara a Moisés que se construísse o Tabernáculo: "Eles me farão um Santuário e eu habitarei no meio deles. Fareis tudo segundo o modelo da Habitação que eu te mostrarei..." (Ex 25,8-9).

Esse Tabernáculo que Deus escolheu para Si no meio do povo de Israel e que fora construído segundo o mesmo modelo divino, era uma primeira manifestação da presença de Deus e uma figura de outra manifestação mais profunda e concreta, mais próxima a todo seu povo, quando Ele mesmo, o Filho de Deus, viria (ler Is 35,4) e se faria verdadeiramente homem, tomando carne no seio virginal de Maria. Se o Tabernáculo da A. Aliança fora "morada" do Senhor, que nele se manifestava, muito mais na Encarnação, o Filho de Deus toma morada entre os homens, e essa

morada se inicia e realiza-se no seio de N. Senhora, que se torna verdadeiramente a Arca da Nova Aliança. A Arca da Aliança fora preparada segundo o modelo que Deus mostrara a Moisés. A Arca da Nova Aliança foi preparada pelo mesmo Deus. Deus a fez "na sua graça" desde o primeiro momento de sua conceição e, quando chega o momento da Encarnação, Ela é a "cheia de graça". É o dom gratuito de Deus que prepara sua própria vinda ao mundo. É a resposta fiel da correspondência de Maria aos dons de Deus nela depositados. Assim se torna Maria a "Arca da Nova Aliança" que Deus mesmo preparou, antecedendo e acompanhando a resposta livre e co-responsável de N. Senhora. Arca pensada e querida, desde sempre, por Deus para realizar-se, um dia, no tempo: "As suas origens (do Cristo) vêm da Antiguidade, dos dias mais remotos" (Miq 5,1). "Por isso Deus os colocará (aos filhos de Israel) sob o domínio de outros, até que Aquela que deve dar à luz venha e dê à luz" (Miq 5,2). E São Paulo, contemplando já realizada essa promessa, dirá: "Quando veio a plenitude dos tempos, mandou Deus seu Filho nascido de mulher... para que recebêssemos a adoção de filhos" (Gal 4,4). Por isso, São Lucas enuncia a vinda do Filho de Deus ao seio de Maria, com palavras semelhantes à vinda de Deus ao antigo Tabernáculo: "... o Altíssimo te cobrirá com a sua sombra, e por isso o Santo, que nascer de ti, será chamado o Filho de Deus" (Lc 1,35), como no Êxodo se dissera: *A nuvem cobriu a Tenda da Reunião, e a glória de Javé encheu a Habitação*" (Ex 40,34-35).

Vivência espiritual: *Maria traz sempre a presença de Deus. Quando invocamos Maria, ela nos dá Jesus. Assim Maria aparece desde sempre nos desígnios de Deus, junto ao Cristo, e "sob Ele e com Ele" colaborando no mistério da Redenção* (ver Lumen Gentium, 56).

A maneira não construtiva de lidar com um marido alcoólatra

Donald Lazo (Diretor da REINDAL)

A situação do cônjuge do alcoólatra é sempre mais exigente que nos casos normais. Ele é solicitado a ter mais compreensão, mais carinho, mais paciência e mais persistência.

Para lidar com um alcoólatra de maneira *construtiva*, é necessário que a esposa esteja disposta a sofrer a curto prazo para ser bem-sucedida a médio ou longo prazo. Ora, a capacidade de se sacrificar, hoje, para obter um benefício amanhã já requer um grau de maturidade que muitas pessoas “normais” não têm (aqueles que querem parar de fumar, por exemplo). E a esposa de um alcoólatra ativo está muito longe de ser uma pessoa normal. Em termos emocionais, ela também é um farrapo humano.

As pessoas emocionalmente aflitas só pensam numa coisa: como aliviar suas tensões constantes. Mas, aí é que surge o conflito. Diariamente o alcoólatra cria situações que deixam a esposa angustiada, e ela tem duas maneiras de lidar com essas situações. Ou ela pode agir de forma a diminuir sua própria ansiedade (o que invariavelmente significa ceder aos desejos do alcoólatra ou então resgatá-lo de uma situação embaraçosa), ou pode agir de forma a deixar patente que o marido está bebendo de maneira anormal (o que certamente aumentará — a curto prazo — a tensão na vida da esposa).

Daí a necessidade de a esposa se *tratar* também. Sem que ela se equilibre emocionalmente, ela sempre agirá de forma a aliviar seu próprio desespero.

Vejam os exemplos típicos. O casal é convidado a festas nas quais a esposa sabe muito bem que vai “chover” bebida. Também sabe, por experiência longa e dolorosa, que há grande possibilidade de o marido exagerar na festa e criar vexame. Que fazer? Ir à festa e pas-

sar a noite em tensão, fiscalizando o marido (“Roberto, queridinho, você não acha que está bebendo um pouquinho a mais?”)? Recusar o convite? Ou ir à festa e... seja o que Deus quiser? A única opção válida é a última, por motivos que explicarei no próximo artigo. Mas é a última opção geralmente escolhida.

Nos primeiros anos de um casamento em que um dos cônjuges é alcoólatra, a opção invariavelmente escolhida é a de aceitar os convites e, a partir desse momento, começar a rezar, esperando acontecer o pior. Uma vez na festa, é aquela angústia! Onde está meu marido? Quantas já terá tomado? Que estará fazendo? Vou procurá-lo e ficar do seu lado.

Com o passar dos anos, após dezenas de experiências desagradáveis, a esposa finalmente aprende o que poderia ter aprendido anos antes de um bom especialista em alcoolismo: que não adianta manipular o ambiente e tentar controlar o beber do marido. Toda tentativa fracassará. É garantido! Por mais resolvida, atrativa, inteligente e sutil que seja, ela não conseguirá superar a força da dependência psicológica e física do alcoólatra.

Aí, então, a esposa começará a recusar os convites, justamente para evitar as situações embaraçosas que tanta amargura trazem à vida dela. Porém, a consequência desta opção é de *aumentar* a amargura, isolando o casal e privando tanto o marido quanto a esposa de uma vida normal e saudável entre os amigos. Agora a esposa se encontrará lutando com o problema, sozinha e sem amparo. Aliás, por algum tempo terá o amparo de seus familiares, cujos conselhos — baseados em emoções em vez de

em conhecimento de causa — serão os piores e mais contraditórios possíveis. (“Fique em cima”. “Faça de conta que não viu nada”. “Mostre-lhe mais carinho”. “Largue dele”.)

A terceira opção é a única viável, embora seja a mais difícil de colocar em prática. A esposa, afinal, ama este homem. Reluta em expô-lo à derrição, desdém ou ostracismo dos outros. Ela hesita em revelar o que lhe parece ser uma fragueza de caráter por parte do marido. É humilhada pelo comportamento dele quando alcoolizado. Assim, por motivos de vergonha e protecionismo, ela se torna a conspiradora do marido (na nossa profissão, chamamo-la de “co-alcoólatra”), ajudando-o a camuflar o problema de saúde que ele tem.

Desta forma, a esposa — a pessoa que mais tem a ganhar com o desmascaramento do alcoolismo do marido — é geralmente a pessoa que mais teme perder com esse desmascaramento. Mas é uma moléstia progressiva. Mais cedo ou mais tarde, o próprio alcoolismo o desmascarará. Melhor que seja mais cedo, evitando anos de desgaste. No próximo artigo, explicarei como a esposa devia agir neste caso.



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

NA PAZ DO SENHOR

Em Pires do Rio, Goiás, João Monteiro de Godoy aos 25/1/83. Em São Paulo, SP, Maria Ângela Rodrigueus aos 27/3/83. Em São Paulo, SP, Vicente de Paula aos 5/12/82. Em São Carlos, SP, Décio F. Andrade aos 20/10/82. Em Goiânia, Goiás, Tereza Iglesias da Silva aos 10/11/75. Em Goiânia, Goiás, Vicente Bernardino da Silva aos 6/3/82. Em Pires do Rio, Goiás, Irma Bertelli Vasconcellos aos 4/11/82. Em Dom Silvério, MG, Ana Zita de Souza, primeira correspondente da Revista Ave Maria na cidade. Em São Carlos, SP, Hélio lamada aos 18/4/82. Em São Carlos, SP, Maria Joana Braga aos 3/3/82. Em São Paulo, SP, Maria Neves Campos (Cotinha Neves) aos 9/5/83. Nossas preces para um dos primeiros assinantes da Revista Ave Maria, Jorge Hunger Filho, falecido em Rio Claro, SP, aos 16/12/82. Em Pedreira, SP, Santo de Oliveira aos 27/2/83.

ASSINANTES EM FESTA

Em São Paulo, Antônio Alberto Gati Mietto festejou seu aniversário aos 14/5 (18 anos) e Laerte Simões Mietto aos 21/5 (60 anos). Parabéns! Em Nova Glória, Goiás, Geraldo Francisco França e Marieta Irene da Silva comemoraram suas bodas de ouro em 31/1. Parabéns ao casal. Felicidades ao casal Aldari Alves de Almeida e Ivanilda Maria França de Almeida pela passagem do aniversário de casamento no dia 11/6. Parabéns ao casal Antônio Quartoli e Antonieta Caversan pelos 60 anos de casados comemorados aos 26/5/83 em Pederneiras, SP. Parabéns ao Luiz Antônio Alves Teixeira que aniversariou em 27/5.

ASSINANTE BENFEITOR

Verônica Fari, Campo Alegre, SC.

AGRADECEM FAVORES

Salvina J. Nogueira a Santo Expedito uma graça em favor de seu filho João. Nair Palmieri a Jesus. Luíza Rodrigues Alvim ao Sagrado Coração de Jesus, Menino Jesus de Praga, Maria Santíssima e Santo Antônio de Pádua. Maria Sebastiana Silva agradece favor recebido. Imiliana Freitas Gusmão a Santo Antônio Maria Claret. Maria José Nogueira agradece ao Senhor por uma graça recebida.

Aviso aos assinantes

Brevemente o Irmão Sato estará visitando os assinantes das seguintes cidades mineiras: Belo Horizonte e Contagem.

A representante Leticia Borges Costa continuará visitando os assinantes da cidade de Marília, SP.

Os representantes João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria visitarão as seguintes cidades mineiras: Juiz de Fôra, Benfica, Santos Dumont, Barbacena,

Ressaquinha, Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Nova Lima, Raposos, Sabará.

Dê de presente uma assinatura da revista Ave Maria para um parente do amigo seu.

Esteja certo, ele vai gostar e é um presente que dura o ano inteiro.

QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, Jovem!

Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

● **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP

● **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

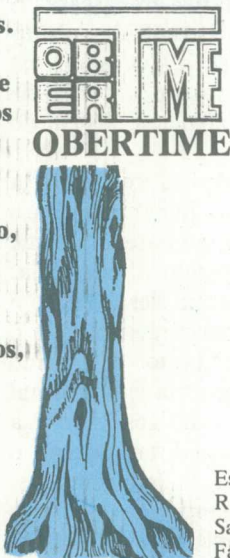
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

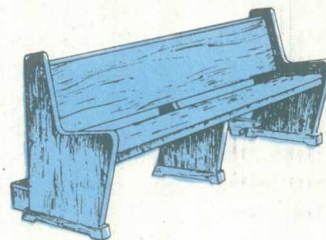
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136)
Fábrica: General Carneiro, PR

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM (17/07/83)

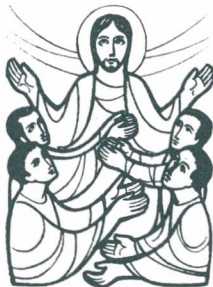
SEJAMOS HOSPITALEIROS.

A liturgia nos convida a refletir sobre a virtude da hospitalidade, dos dois papéis que a mulher pode assumir, um mais voltado para dentro, para os trabalhos da casa, e o outro para fora, para os sinais dos tempos.

1.^a LEITURA: *Gen 18,1-10a*. O texto apresenta a aparição de Deus a Abraão e a visita misteriosa dos três personagens que prenunciam o nascimento de Isaac. Devemos permanecer abertos na fé e atentos na esperança porque Deus nos visita de modo escondido e imprevisível (vv. 1-5). Nos vv. 6-8 Deus é o hóspede que precisa dos favores dos homens, mas isto é apenas a prova para ver se estamos abertos para acolher o seu dom. A hospitalidade que Abraão dá aos amigos baseia-se no direito ao asilo: o chefe recebia o hóspede, garantindo-lhe alimento, proteção.

2.^a LEITURA: *Col 1,24-28*. Cristo está presente na comunidade que acolhe sua palavra e continua sua ação no dia-a-dia. Sofrer pela comunidade é participar do sofrimento de Cristo (v. 24). A comunidade cristã sofre porque ela prolonga a missão de Cristo, procurando destruir o ódio, as barreiras que geram divisões (v. 25 Ef 3,1-3).

EVANGELHO: *Lc 10,38-42*. Este episódio concretiza o v. 25: "como alcançar a vida eterna". Escutar para pôr em prática as palavras de Jesus. O v. 40 quer mostrar que Marta estava completamente absorvida com o muito serviço e por isso não tinha tempo para ouvir a palavra do Senhor. Marta é a mulher preocupada em suas atribuições tradicionais, assobada pelos afazeres domésticos. Maria é a mulher que deixa tudo, cozinha... para ouvir as boas-novas do visitante. Surpreendente é a resposta de Jesus. O que censura não é a solidão em bem servir, mas em deixar-se envolver demais pelo trabalho, esquecendo-se da outra parte.



XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM (24/07/83)

"JESUS ENSINA-NOS A REZAR".

Isto quer dizer: dá-nos uma fórmula que resume a essência da sua mensagem. E ensinou o Pai-Nosso. O importante é que a mensagem de Jesus é dada num clima de oração. Ela é o lugar denso da experiência de Jesus.

1.^a LEITURA: *Gen 18,20-32*. Javé é apresentado como Senhor e juiz de todos. Vemos aqui a insistência de Abraão e a paciência generosa de Javé. Javé fala amigavelmente com o patriarca, à semelhança de com Adão (Gen 3,8). O tema central reside na intercessão pelos justos. Sob a forma humana, Javé dignou-se entrar em contato íntimo com o Pai do Povo Eleito. Abraão descobre que Deus é graça benevolente e que sua vontade consiste em salvar e não em destruir.

2.^a LEITURA: *Col 2,12-14*. Tem como tema o verdadeiro lugar de Cristo em relação ao mundo e às criaturas celestes, o verdadeiro papel de Cristo na redenção. O v. 12 mostra a nossa participação na morte e Ressurreição de Cristo através do batismo.

EVANGELHO: *Lc 11,1-13*. O texto divide-se em quatro partes: a introdução (v. 1); o Pai-Nosso (vv. 2-4); uma parábola de Jesus (vv. 5-10) e outra parábola (vv. 11-13). Lucas sublinha o modo concreto, o exemplo de Jesus e o pedido dos discípulos para serem instruídos. A oração começa com a invocação "Pai" ("abba" — papai). As duas parábolas querem confirmar e ilustrar esta nova relação com Deus, que é de um verdadeiro pai. A oração cristã deve seguir o modelo do mistério da Encarnação, abarcando o céu e a terra, Deus e o homem, as preocupações eternas e os interesses temporais. Portanto, a verdadeira oração engloba estes dois pontos da vida: da eternidade, a preocupação pelas coisas de Deus; e a do tempo, o interesse pela condição humana, necessitada do perdão e do pão.



XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM (31/07/83)

NOVO HOMEM, NOVA MANEIRA DE PENSAR.

Jesus nos questiona sobre a mentalidade que paira em milhões de pessoas, a propaganda de comprar objetos, de consumir, o possuir, o ter sempre mais, enquanto outros passam fome. Para Deus, a riqueza consiste em dar as mãos aos irmãos.

1.^a LEITURA: *Ecl 1,2:2,21-23*. O tema proposto é a vida de ilusão. Os vv. 21-22 nos apresentam o homem que trabalha, luta e acaba deixando o seu resultado para os outros, que talvez nem mereçam. O objetivo do texto é mostrar a incapacidade do movimento sapiencial em resolver os problemas existenciais do homem.

2.^a LEITURA: *Col 3,1-5:9-11*. Contém duas partes. Na primeira (vv. 1-5), adverte sobre os erros que rondavam a comunidade. Na segunda (9-11), alguns preceitos fundamentais para a vida cristã. O batismo é a base da nova vida, e a vida com Cristo se concretiza quando pertencemos ao Senhor e seguimos seus mandamentos. A qualificação "do alto" (v. 1) diz respeito ao céu, à esperança para os crentes, mas sem nenhuma depreciação das realidades terrestres.

EVANGELHO: *Lc 12,13-21*. O texto apresenta quatro partes: uma discussão (vv. 13-14); uma sentença (v. 15); uma parábola (vv. 16-20); uma sentença (v. 21). "Reparte comigo a herança" (v. 13); o primogênito herdava a maior parte dos bens (Dt 21,17). Este homem que invocava a autoridade de Jesus deve ser um irmão mais novo ao qual o mais velho não quer dar parte da herança. O v. 15 ("toda cobiça") é uma advertência aos discípulos contra a ambição por bens terrenos, pois a verdadeira vida que satisfaz plenamente o homem provém de Deus.

LIVROS RECEBIDOS



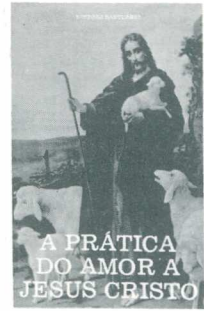
A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA — Chiara Lubich — Edições Paulinas — 75 págs. É um livro de fácil leitura e agradável. Não se perde em considerações desnecessárias. Abordando pontos essenciais da celebração da santa missa, segundo o missal de Paulo VI. É fiel à Teologia e às Normas Litúrgicas, procurando entre tanto encarnar-se na realidade latino-americana. Há o anexo sobre a Assembleia Dominical na Ausência do Sacerdote.



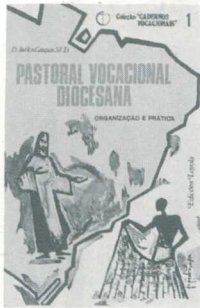
A ATRAÇÃO DOS TEMPOS MODERNOS — Chiara Lubich — 271 págs. O presente volume contém três publicações distintas de Chiara Lubich que são: Meditações, Pensamentos, Fragmentos. O primeiro traz escritos espirituais em geral; o segundo traz profundas intuições espirituais, juntamente com notas de viagens e escritos vários da autora e o último recolhe textos breves e organizados por assuntos (a cruz, a vontade de Deus, o ecumenismo, a Igreja, etc...). É um precioso auxílio para quem deseja aprofundar a mensagem na própria vida.



A ORAÇÃO DOS SALMOS — Gregório Lutz, CSSp — Edições Paulinas — 152 págs. Este livro é um grande auxiliar no uso do livro Oração do Tempo Presente, com suas introduções explicativas, atualizações e orações compostas baseadas nos salmos, trazendo-os mais perto do cristão de hoje. As atualizações dos salmos, porém, não devem ser lidas tal qual e sim adaptadas a cada assembleia e a cada momento em que se rezará o salmo.



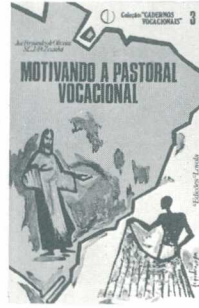
A PRÁTICA DO AMOR A JESUS CRISTO — Santo Afonso Maria de Ligório — Editora Santuário — 158 págs. Tudo o que nos leva a amar a pessoa de Jesus Cristo sempre é atual. Assim sendo, este livro, escrito em 1768, não perdeu até hoje a sua atualidade e o seu valor. Como o autor era um homem de visão e muito prático, o que ele escreveu ainda auxilia os homens de hoje. "Deus vos ama? Amai-O!" — dizia Santo Afonso Maria de Ligório.



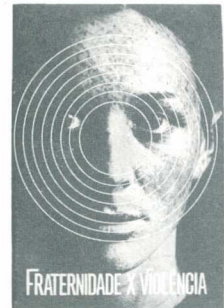
PASTORAL VOCACIONAL DIOCESANA — Dom Joel Ivo Catapan, S.V.D. — Edições Loyola — 132 págs. Baseado na sua longa e intensa experiência, sobretudo de 1975 para cá, Dom Joel publicou este livro com sugestões para organização e prática da Pastoral Vocacional nas Igrejas particulares ou dioceses. No final do livro há modelos de cartazes para a divulgação dos encontros vocacionais.



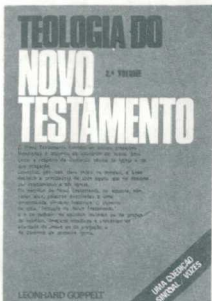
CAMINHOS DA PASTORAL VOCACIONAL — Dom Veremundo Tóth, O.S.B. — Edições Loyola — 100 págs. Este é o segundo volume da coleção "Cadernos Vocacionais". Encontramos duas partes: a primeira apresenta os fundamentos teológicos da vocação: vocação cristã, sacerdotal, religiosa, missionária. Na segunda parte aparecem sugestões práticas da Pastoral Vocacional: responsabilidade vocacional da comunidade, acompanhamento das vocações, formação dos vocacionados.



MOTIVANDO A PASTORAL VOCACIONAL — José Fernandes de Oliveira, S.C.J. — Edições Loyola — 53 págs. Temos aqui o 3º volume da coleção "Cadernos Vocacionais", escrito pelo conhecido Pe. Zezinho. Encontramos no mesmo experiências utilizadas no Brasil e no exterior, que tiveram excelentes resultados na motivação e promoção vocacional. É um livro prático a ser adaptado conforme a utilização dos agentes da pastoral.



FRATERNIDADE x VIOLÊNCIA — Pe. Hilário Dick, sj — Edições Paulinas — 38 págs. Para quem deseja pistas para reuniões com os jovens a fim de refletirem sobre a conquista da fraternidade, este trabalho apresenta roteiros com dinâmicas e conteúdos. Formam o total de seis reuniões, que terminam com a Missa da Campanha da Fraternidade. É um livro da coleção "Desperta".



TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO — Leonhard Goppelt — Coedição Sinodal/Vozes — 557 págs. Temos aqui uma obra escrita dentro do método científico e de um conteúdo profundo. É uma valiosa fonte para o estudo de Teologia Bíblica. O livro possui uma introdução a respeito do surgimento da Teologia Bíblica e mais dois capítulos a saber: a atividade de Jesus em seu significado teológico e a comunidade primitiva. Apresenta também uma farta bibliografia.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA 300,00
- A ATRAÇÃO DOS TEMPOS MODERNOS 1.700,00
- A ORAÇÃO DOS SALMOS 900,00
- A PRÁTICA DO AMOR A JESUS CRISTO 500,00
- PASTORAL VOCACIONAL DIOCESANA 700,00
- CAMINHOS DA PASTORAL VOCACIONAL 500,00
- MOTIVANDO A PASTORAL VOCACIONAL 300,00
- FRATERNIDADE x VIOLÊNCIA 250,00
- TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO (2º volume) 1.160,00

Nome _____
Rua _____ Nº _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.